

ALTERAÇÕES DENTOESQUELÉTICAS PRODUZIDAS POR EXPANSORES MAXILARES NO TRATAMENTO DA MORDIDA CRUZADA POSTERIOR

Karin NOGA; Alexandre MORO

A mordida cruzada posterior (MCP) é uma má-oclusão freqüentemente encontrada na infância e que necessita de intervenção precoce, pois em poucos casos corrige-se sem intervenção ortodôntica. A MCP pode ser dentária ou esquelética, dependendo se há atresia óssea maxilar ou apenas inclinação dos dentes; pode ser unitária ou múltipla, dependendo da quantidade de dentes envolvidos; e uni ou bilateral. É de fácil diagnóstico e de etiologia multifatorial, e está comumente relacionada a hábitos de succção digital, uso de chupeta, respiração bucal e deglutição atípica (BRAMANTE, 2002). O tratamento na dentadura decídua e mista realiza-se com aparelhos que através da liberação de forças transversais promovem a expansão da maxila e até a abertura da sutura palatina mediana, alterando a dimensão transversal da maxila. As principais alterações dentoesqueléticas refletem principalmente o aumento das distâncias intermolares e intercaninos (MATTA, 2003), ocorrendo também aumento de perímetro (GANDINI, 1997) e das medidas verticais (BARRETO, 2005). Através de uma revisão de literatura este trabalho visa apresentar uma atualização no diagnóstico, etiologia, e tratamento da MCP com expansores maxilares, e suas alterações no complexo dentoesquelético.